

## **INTERVENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: ESTUDO DA VARIAÇÃO DA SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO**

**Vanessa Cristina de Oliveira**

Cesumar - Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar, Maringá - Paraná

Alessandra Benatti Burkle (Orientador)

Cesumar - Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar, Maringá - Paraná

A síndrome do desconforto respiratório constitui um dos problemas mais graves e freqüentes nos serviços de neonatologia e uma das principais causas de mortalidade entre os recém-nascidos pré-termos com peso entre 1.000 e 1.500g. É caracterizada pelo desconforto respiratório progressivo, relacionado à incapacidade do pneumócito tipo II de produzir o surfactante endógeno em recém-nascido pré-termo, levando a dispnéia, taquipnéia, gemido expiratório, cianose central, batimentos de asas de nariz, retração esternal, tiragem intercostal e subcostal. Dentre a equipe multidisciplinar que tratará deste paciente, está o fisioterapeuta, com técnicas respiratórias e motoras visando melhorar sua condição, diminuir a mortalidade e o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva neonatal. Sendo a atuação da fisioterapia em neonatologia recente e a literatura sobre o assunto escassa, este tema foi escolhido pela necessidade de complementar e intensificar o conhecimento dos profissionais da área, já que trata-se de uma patologia freqüente e com índices de mortalidade e morbidade altos. O objetivo deste trabalho é caracterizar os procedimentos empregados nos recém-nascidos com síndrome do desconforto respiratório, visando a melhora do comportamento da saturação de oxigênio. O presente estudo foi realizado no setor de neonatologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maringá - Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora. Realizou-se uma comparação entre dois recém-nascidos pré-termos, apresentando sinais clínicos e radiológicos de síndrome do desconforto respiratório, grau II e grau IV respectivamente, ambos do sexo feminino, com idade gestacional de 28 e 34 semanas, pesando inicialmente 1.155g e 1.390g. O tratamento consistiu na realização de técnicas de fisioterapia respiratória e motora, realizando sempre no mesmo horário e com duração de no máximo 20 minutos de tempo efetivo de terapia, ou seja após as avaliações iniciais. Foi aferida a saturação de oxigênio 1 minuto antes de cada sessão e novamente 5 minutos após do término da sessão. A coleta dos dados durou 30 dias consecutivos. Com o estudo concluímos que a fisioterapia não compromete a estabilidade clínica dos recém-nascidos prematuros com Síndrome do Desconforto Respiratório.

[vanessacristinafisio@bol.com.br](mailto:vanessacristinafisio@bol.com.br); [aleburkle@ig.com.br](mailto:aleburkle@ig.com.br)